



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Associação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talha-Lisboa — Telefone 5339 C.
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Um trabalho necessário

Consagraram-se a Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Confederação Civil à elaboração duma minuciosa estatística onde as condições da indústria, nas várias regiões do país, fossem consignadas. Averigua-se nessa estatística o número de operários sem trabalho em cada localidade, os salários correntes, o preço da habitação, o estado de conservação e higiene em que esta se encontra, as infracções ao horário de oito horas, o preço dos géneros de primeira necessidade e, ainda, o salário dum trabalhador rural. Este trabalho de estatística está a longo do correr por mais regular e completa, visto que a maioria das secções a que dirigiu a Bolsa de Trabalho solicitando elementos não responderam ainda. Nem por isso, contudo, a iniciativa nos parece menos louvável nem menos destinada a um êxito próximo e completo.

Não possuímos ainda dados que nos habilitem a elaborar uma estatística nacional relativa às condições económicas do operariado português. Mas há toda a conveniência em obter esses dados, pois os elementos habituais os organismos centrais a melhor desempenho a sua tarefa. Sabemos que a extinta U. O. N., bem como a actual C. G. T. empenharam esforços nesse sentido, dirigindo-se colectivamente da província em procura de elementos. Os organismos solicitados é que se mostraram morosos na resposta, talvez por desconhecem as vantagens que dum bom trabalho de estatística adviriam para todos.

Dum modo geral, estes trabalhos de escrita, arquivo e estatística tem sido descurados, poucos indicados se encontrando habilitados sobre aquilo que de cada indústria interessa conhecer. Isto é do nosso temperamento, que, embora adequado à acção rápida e energética, se mostrou sempre inerte às pacíficas tarefas de organização, que demandam persistência e são por vezes áridas nos seus começos.

Comtudo, nunca é demais encaixar a vantagem deste género de trabalhos. A revolução far-se-á nas ruas mas prepara-se nos hábitos. Para mais, atravessamos um período em que tudo é caro, salários, preço de géneros, etc. E como poderão os or-

ganismos centrais, os organismos coordenadores, aperceber-se das transformações que a todo o momento se operam sem possuir informações seguras e constantes, vindas de toda a parte e habilitadas a uma melhor apreciação do que se passa?

Uma outra espécie de trabalhos do gabinete, igualmente necessários, empreendeu-a há pouco a Federação da Indústria dos Couros e Peles. Pretende este organismo estudar até à sua origem, a produção da matéria prima necessária ao fabrico do calçado e artefactos similares. Para obter os necessários dados abriu um inquérito dirigido a quantos possam informá-la, assim conseguindo apurar até que ponto são razoáveis os preços sempre crescentes apresentados pelos fornecedores dessa matéria prima.

Nenhuma classe estará verdadeiramente capaz de tomar conta da indústria a que se consagra sem ter um cabal conhecimento dos alicerces em que tal indústria se baseia, e o principal desses alicerces é a produção de matérias primas. A maior parte dos artigos que se encontram à venda estão caríssimos, a preços que não têm explicação. Mas esses preços determinam os preços sempre a carestia de matérias primas. Na suposição, que provavelmente se confirmará, de que uma tal absurda carestia outra origem não tem além da ganância dos fornecedores, tentou a Federação da Indústria dos Couros e Peles estudar o assunto com discrição, para sobre ele poder pronunciar-se com segurança.

A Federação do Livro e do Jornal nada perderia também em estudar o fabrico do papel, cuja inverosímil carestia se pretende justificar com o câmbio, visto ser a pasta um produto importado. Simplesmente, a pasta entra no fabrico dos mais vulgares tipos de papel numa percentagem insignificante, que de forma alguma pode explicar a alta que o produto tem sofrido nos últimos anos. Questões que à classe operária sobremaneira interessam, estas que apontamos. E obra muito prestimosa farão os sindicatos que a elas se dedicarem, nos intervalos que a luta pela defesa do pão possa deixar livres.

Assalto à "Batalha"

Recordam-se os leitores que depois que se deu de matulões covardemente assaltado este jornal — e já vão passados alguns dias — dois inquéritos foram mandados fazer ao intuito, ao que se disse, de procurar os autores da torpe façanha: um ao ministro do interior, que nomeou o assalto, e o outro ao governador civil, que deu o assalto. O primeiro inquérito foi feito por Sr. Paiva Lereño, mais ou menos fidalgo, possivelmente assaltado no trabalho do outro assaltante, tendo a ser preso um dos assaltantes, o outro dias depois era restituído à liberdade, sem que o acontecimento nos causasse a mínima surpresa, posto que temos ouvido a cousas mais inexplicáveis nestes tempos de governantes só mostrarem ter da guerra para com os trabalhadores.

Inquérito feito pelo Sr. Paiva Lereño, mais ou menos fidalgo, possivelmente assaltado no trabalho do outro assaltante, tendo a ser preso um dos assaltantes, o outro dias depois era restituído à liberdade, sem que o acontecimento nos causasse a mínima surpresa, posto que temos ouvido a cousas mais inexplicáveis nestes tempos de governantes só mostrarem ter da guerra para com os trabalhadores.

Conclusão final seja de que o assalto foi inventado por nós. Quanto ao assalto do trabalho do outro assaltante, não sabemos de ciência certa, apenas sabemos, porque o declarou o Sr. Teles Azevedo, que o auto tem 55 folhas de almaço e juntos muitos documentos e conclusões finais do assaltante se encontram a quatro páginas escritas à máquina, informações estas que só levemente podem a nossa legítima curiosidade.

O governador civil foi há dias entre o resultado desta última sindicância no interior, que até agora não torpe, o seu parecer, confiando não se, ex.º, se promette para que não torpe, que pedir ao Sr. Paiva Teles de modo que efective a promessa que nos fez, caso, qual é a de ex.º, no caso de não tornar conhecido o resultado do seu trabalho, o fazer, sob sua responsabilidade, nas colunas de A Batalha, para esse efeito continuem à sua disposição.

Ália e Yugoslávia

LONDRES, 12. — A Conferência de Margherita que trata do desarmamento italo-yugoslavo, conseguiu chegar a algumas conclusões. A Itália e a Dalmácia e um certo número de Flume fica independente e Zara, sob o protectorado italiano.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Distinguo!

Como aqui tivéssemos feito uns rápidos reparos a certa parolada do sr. Cunha e Costa, relativa à Rússia; e ainda porque tivéssemos declarado ser nossa convicção que os soviets estavam fixos como rochas, vem A Epoca, jornal de padres e para padres, chamar-nos incoerentes. A classificação baseada a folha católica no facto de ter dito Augustin Hamon, em artigos inseridos neste jornal, que as coisas na Rússia corriam tortas. A Epoca transcrevia alguns períodos dos artigos de Hamon, só aqueles que lhe convinham até bem de ver. Os períodos em que aquele publicista nos contava que os serviços de instrução, na Rússia nova, melhoraram duma maneira surpreendente, com o sovietsmo, — esses períodos não os transcrevia A Epoca. Ora, no que respeita a incoerência, temos a declarar que, nos artigos do nosso ilustre colaborador, nada encontramos que contradiga as nossas reparações aqui feitas ao sr. Cunha e Costa. Hamon diz, em sùmula, que o sovietsmo não é sistema que alguém deva tomar por modelo, e que a sua prática não trouxe a felicidade ao povo russo. Não dissemos menos disso nós, que também não somos bolchevistas. Referimo-nos apenas à estabilidade das novas instituições. Essa estabilidade está assegurada, no nosso entender, fazendo fé em informes que reputamos dignos disso. O sovietsmo é mau? Será; mas os russos vão-se agitando com ele, naturalmente porque o preferem ao regime dos tzars. O sr. Cunha e Costa, dizia que ele era uma quimera, e que estava agonizante. Achámos que exagerava mais do que seria admissível, mesmo num jornal de padres. E permitimo-nos observar que já alguns tinham, por seu mal, sentida a força dessa agonizante quimera, quando malprezadamente pretendiam levá-la à cova. Nada mais.

Por banha de cheiro

Como a manteiga falte no mercado, talvez pela razão de serem as vacas da Alemanha e não estarem ainda completamente restabelecidas as nossas relações comerciais com aquele país, — como a manteiga falte no mercado, já algumas mercearias expõem à venda, à razão de quatro escudos e pico o quilo, uma qualquer sebosidade, conhecida pelo nome de margarina. Este produto servia outrora apenas para falsificar a manteiga, de que se diferencia aliás perfeitamente, pelo cheiro, pelo aspecto e pelo paladar. Toda a gente a rejeitava. Pois hoje consome-se que é um gosto. Não há nada como a abundância conseguida por mór desta nossa muito amada e nunca assás cantada República.

Sábia medida

As bichas estão proibidas. Não mais bichas. Uma sábia medida do nosso geral governador civil. Não duvidamos que por meio dela a fartura de géneros se produza. Para medidas geniais não há como o nosso governador. As bichas eram, de facto, uma vergonha. Um estrangeiro que chegasse a Portugal suporia que estávamos morrendo de fome. Bichas para o azeite, para o carvão, para o pão, para o açúcar... E para quê, se os géneros abundam! A qualquer hora que se chegue encontrasse de tudo. Portugal está recheado de géneros. Um celeiro, uma dispensa a abarrotar. Foi o que viu logo, com aquela sua perspicácia já tantas vezes demonstrada, o nosso altíssimo governador civil. Sábia medida, sim senhores.

Depois do cavalo morto...

O soldado desconhecido

Como foi a fantochada em Inglaterra

LONDRES, 12. — Esta cidade recebeu o corpo do soldado desconhecido que vai ser enterrado na Abadia de Westminster. Uma grande multidão assistiu à passagem do caixão. Toda a gente se conservou de cabeça descoberta. Em White Hall a cerimónia foi magestosa. O caixão estava coberto por duas bandeiras inglesas. — Rádio.

Como foi a fantochada em França

PARIS, 12. — O coração de Gambetta e o corpo do soldado desconhecido foram conduzidos com grande solenidade ao Pantheon e ao Arco do Triunfo, no meio duma enorme afluência de povo. Na cerimónia do Pantheon, o presidente da República pronunciou um eloquente discurso no qual, depois de ter evocado as horas trágicas de 1870, traçou a obra fecunda de Gambetta e dos seus sucessores e passou em revista todos os progressos feitos pela República Francesa em todos os ramos da actividade humana durante os últimos cinquenta anos. — Rádio.

Cái o governo?

O conselho de ministros reuniu ontem de manhã e à noite, no ministério das colónias, ocupando-se especialmente da situação política, que, segundo consta, será definida oficialmente na próxima semana.

INQUILINOS: OS SENHORIOS MEXEM-SE! CUIDADO!

E' do domínio público que o ministro da justiça está tratando de remodelar a actual lei do inquilinato, várias vezes tendo ido junto dele representantes dos proprietários a apresentar-lhe os seus pontos de vista que, como é óbvio, são diametralmente opostos aos do inquilinato, ao qual aqueles, não satisfeitos com a torpe exploração que impunemente veem exercendo, fora da lei, pretendem espoliar mais ainda, dentro da que está em projecto, tentando assim anular o que a actual lei do inquilinato tem de defensivo para o proletariado.

Os proprietários agitam-se, pois, no sentido indicado, e a essa agitação tem que opôr o inquilinato uma agitação mais intensa, coordenada, sistematizada, se amanhã não quiser ver ainda mais agravadas as suas condições de vida, já insustentáveis.

Tem-se dito que o ministro da justiça está com boas intenções, mas de boas intenções está o mundo cheio e, apesar disso, o mundo não pode estar mais torto.

Há que lutar por que o que a actual lei do inquilinato tem de razoável, como é a garantia do inquilino não poder ser forçado a abandonar as casas, em quaisquer circunstâncias, desde que

deposite, em devido tempo, a renda na Caixa Geral dos Depósitos, se mantenha na futura lei. Igualmente é mister que todos nós, os que pagamos aluguel, defendamos por todos os meios, ainda os mais enérgicos, a regalia de não podermos ser obrigados a pagar renda mais elevada que a presente.

E como, se tocam na lei, estas garantias poderão ser anuladas ou, pelo menos, sofismadas, preferível é que ela, mesmo insuficiente como é, se mantenha assim, para que o remendo a não deixe pior, como geralmente sucede sempre que tais modificações se realizam.

Simplesmente para que o inquilinato não venha a ser colhido com qualquer má surpresa é mister que dê sinal de si, e para dar sinal de si tem que deixar de mostrar-se indiferente e agir, de conserto com os que se encontram em idênticas circunstâncias, no sentido indicado.

Não é em casa, junto da família, que conseguiremos impor-nos à consideração das que decretam, legislam ou executam, mas formando, com os que estão sob a mesma ameaça, um bloco tal resistente que contra ele não haja possibilidade dos senhorios se baterem com vantagem.

Vamos a isso?

Uma carta

Do deputado socialista sr. Augusto Dias da Silva recebemos a seguinte carta, que de bom grado publicamos, como é desejo do nosso correspondente:

Camarada e amigo. — Li ontem no jornal que um dignamente dirige uma referência à minoria parlamentar socialista a propósito da greve ferroviária, que me apressa a esclarecer, para restabelecimento da verdade que não quer a mesma traição.

O pessoal ferroviário do S. e S. Lancou-se na luta por uma causa moral e digna que mais o seu nome não merece. Não se trata de uma greve de fome, como a minoria socialista foi, como não podia deixar de ser, de absoluta solidariedade com esses camaradas.

Poucos somos e, por isso, o nosso esforço só pode ser violento, quando as conveniências políticas o exijam; e muitíssimo violento, sempre que as causas operárias se apresentem, a greve todos os partidos da República tremam, não se arriscando a derubar o governo, tivemos que mudar de atitude, a fim de remediar uma situação que parecia honrar a paridade.

Neste sentido, exigimos do governo que se pusesse em relações com os grevistas, tratando as negociações, que conseguimos ver realizadas.

As conclusões a que chegaram as respectivas comissões são ainda por nós desconfiadas e apenas sabemos, pela imprensa, que a greve todos os partidos da República tremam, não se arriscando a derubar o governo, tivemos que mudar de atitude, a fim de remediar uma situação que parecia honrar a paridade.

Assim, sobre este assunto, tomámos inicialmente uma atitude enérgica; mas, observando, como foi constatado pelos grevistas que assistiram às sessões do parlamento, que a greve todos os partidos da República tremam, não se arriscando a derubar o governo, tivemos que mudar de atitude, a fim de remediar uma situação que parecia honrar a paridade.

Assim, sobre este assunto, tomámos inicialmente uma atitude enérgica; mas, observando, como foi constatado pelos grevistas que assistiram às sessões do parlamento, que a greve todos os partidos da República tremam, não se arriscando a derubar o governo, tivemos que mudar de atitude, a fim de remediar uma situação que parecia honrar a paridade.

Assim, sobre este assunto, tomámos inicialmente uma atitude enérgica; mas, observando, como foi constatado pelos grevistas que assistiram às sessões do parlamento, que a greve todos os partidos da República tremam, não se arriscando a derubar o governo, tivemos que mudar de atitude, a fim de remediar uma situação que parecia honrar a paridade.

Assim, sobre este assunto, tomámos inicialmente uma atitude enérgica; mas, observando, como foi constatado pelos grevistas que assistiram às sessões do parlamento, que a greve todos os partidos da República tremam, não se arriscando a derubar o governo, tivemos que mudar de atitude, a fim de remediar uma situação que parecia honrar a paridade.

Assim, sobre este assunto, tomámos inicialmente uma atitude enérgica; mas, observando, como foi constatado pelos grevistas que assistiram às sessões do parlamento, que a greve todos os partidos da República tremam, não se arriscando a derubar o governo, tivemos que mudar de atitude, a fim de remediar uma situação que parecia honrar a paridade.

Assim, sobre este assunto, tomámos inicialmente uma atitude enérgica; mas, observando, como foi constatado pelos grevistas que assistiram às sessões do parlamento, que a greve todos os partidos da República tremam, não se arriscando a derubar o governo, tivemos que mudar de atitude, a fim de remediar uma situação que parecia honrar a paridade.

Assim, sobre este assunto, tomámos inicialmente uma atitude enérgica; mas, observando, como foi constatado pelos grevistas que assistiram às sessões do parlamento, que a greve todos os partidos da República tremam, não se arriscando a derubar o governo, tivemos que mudar de atitude, a fim de remediar uma situação que parecia honrar a paridade.

Assim, sobre este assunto, tomámos inicialmente uma atitude enérgica; mas, observando, como foi constatado pelos grevistas que assistiram às sessões do parlamento, que a greve todos os partidos da República tremam, não se arriscando a derubar o governo, tivemos que mudar de atitude, a fim de remediar uma situação que parecia honrar a paridade.

Os calotes dos T. M. E.

Temo-nos referido aos calotes dos T. M. E., não se sabendo que qualidade de administração lá existe, ou antes sabendo-se até de mais, pois deixa de satisfazer os seus compromissos, prejudicando um sem número de criaturas.

Industriais metálicos, em virtude de falta de pagamento de importâncias elevadas, encerraram, como temos dito, as suas oficinas, afirmando assim para a rua com bastantes operários, que agora não tem onde empregar a sua actividade, e no momento que atravessamos, em que a existência se torna impossível com os salários que se auferem, mais difícil é poder satisfazer as exigências da vida sem salário algum.

Mas nem só encerraram aquelas oficinas, porquanto se encontra também fechada, pelo mesmo motivo, a casa F. S. Maurício, Limitada, fornecedora de mobiliário e outros trabalhos executados a bordo de diferentes barcos dos T. M. E.

Para não permanecerem inactivos, lembraram-se os respectivos operários de propor ao industrial que continuariam a trabalhar, sujeitando-se a só receber as férias quando fosse satisfeita a importância do débito àquela firma.

Enquanto os operários demonstram vontade de trabalhar, mesmo sem de pronto lhes serem pagos os salários, não vemos que se resolva definitivamente tal importante assunto, que está prejudicando muita gente.

Organização das classes têxteis

Realiza-se amanhã, pelas 15 horas, na sede da Associação dos Manipuladores de Borracha, rua do Beato, 47, 2.º, a primeira reunião para a reorganização das classes têxteis e constituição do respectivo sindicato único.

Outras reuniões de propaganda se seguirão, esforçando-se a União dos Sindicatos Operários para que em breve seja um facto a completa organização de todos os operários daquela indústria.

Na Alta Silésia

Os comunistas comemoram com uma greve o 3.º aniversário da República dos Soviets

VARSOVIA, 12. — Dizem de Katowitz ao Express Telegraph de Est:

«Por motivo do terceiro aniversário da República russa dos Soviets os comunistas da Alta Silésia declaram a greve geral. As autoridades inter-alíadas fizeram deter os instigadores da greve e numerosos alemães suspeitos. Durante todo o dia circularam pelas ruas de Katowitz e seus arredores automóveis blindados. — Rádio.

Dois "Indesejáveis" esquecidos

Sabemos que ainda se encontram detidos nos calabouços do governo civil dois portugueses que do Brasil foram expulsos como indesejáveis, os operários Hercúlio Correa e António Alves Pereira Júnior.

Tendo vindo do Rio de Janeiro a bordo do paquete Avon, saltaram na ilha da Madeira, onde mais tarde foram recapturados, dali seguindo sob prisão, para Lisboa no S. Miguel.

Encontrando-se presos desde 27 de Setembro, tem apenas a roupa que conservam no corpo, que é a mesma com que foram presos, o que quer dizer que o seu estado de higiene é só de bremaneira precário, circunstância que parece não preocupar os da polícia, que olham com a máxima indiferença os dois deportados, que o são apenas por manifestarem a sua crença por melhores dias.

AS GREVES

Ferrovários do Estado

Nota officiosa

No Sul e Sueste e no Minho e Douro continua o movimento, apesar das tentativas do governo para provocar a desmobilização dos grevistas.

Num dos últimos dias os passageiros duma das carreiras dos vapores, foram tirados deste dentro das gaiolas destinadas aos transportes de cavalos e outros animais, içadas pelos respectivos guindastes da ponte cais do Terreiro do Paço, levantando violentos protestos da parte do público, que reclamava a solução imediata do conflito.

O pessoal que se encontra em Lisboa, reunindo, resolvendo manter-se em greve até à solução do conflito, aprovando um voto de confiança a este comité, depois de tomar conhecimento da marcha do movimento.

Delegados deste comité conferenciaram ontem à noite com o sr. Machado Santos, a quem fizeram a entrega da nova plataforma para a solução do conflito, visto ser ser s. ex.º uma das individualidades que se propõe servir de mediador.

Com o sr. António Cabreira, secretário perpétuo da Academia de Ciências de Portugal, devem também os delegados deste comité avistar-se hoje, para o mesmo fim, visto s. ex.º ser também uma das individualidades, que se ofereceram para mediadores.

Logo que as negociações com o governo sejam reatadas, por intermédio destas individualidades, fará este comité constar tal facto a todo o pessoal. — Comité Central dos Ferrovários do Estado.

Despejando os armazens

Comunicam-nos de Beja que a brisa, mantenedora da ordem, cumprindo com as instruções que tem de despejar as casas ao pessoal ferroviário, leva o seu zelo a despejar também os armazéns de mercadorias, transportando estas para a casa dos merceiros, por preços bem baratos como sejam caixas de sabão, que lá não chegam intactas, pois algumas aparecem com pedras, etc.

Há dias foi encontrado um fardo de bacalhau em casa dum brio e mais coisas, que está provado serem desviadas dos armazéns daquela estação.

Os serviços, assim, vão-se normalizando, aliviando os armazéns das mercadorias que contem.

Ferrovários presos

Poucos dias após a declaração da greve foram presos em Paços, por uma patrulha da guarda, os ferroviários Joaquim Soares, Joaquim Manuel e Manuel Gertrudes. A seguir foram para Ourique e dali para Aljustrel, sempre presos, e claro. Logo que a esta estação chegou um comboio militar, foram nele conduzidos para Faro, onde se encontram, desde então, detidos no quartel de infantaria 33.

Não sabem aqueles camaradas porque foram presos, como é de uso nestes últimos tempos, e assim estão à mercê dum regime onde a liberdade se vem espinhando.

Um assentador de linha, em Arraioles, não entregou a chave da barraca em que dormia, quando se declarou a greve, ao sargento comandante da respectiva força, continuando, portanto, ali a descansar. No dia 3 do corrente, o sargento mandou rondar a barraca e prender o assentador, enviando-o para a vila, e metendo-o numa casa, onde ainda hoje se conserva, sem ao menos uma manta lhe fornecerem. Foi preciso que uma pessoa se condesse daquele camarada e lhe emprestasse duas mantas para não morrer de frio.

Que crime cometeu aquele camarada?

Em Beja

Uma importante reunião no União dos Sindicatos Operários

BEJA, 9. — Promovida pela U. S. O. 7 realizou-se no dia 6 do corrente uma importante reunião no qual se fizeram representar os camaradas ferroviários.

O assunto a discutir era a greve ferroviária, fazendo uso da palavra alguns camaradas ferroviários, manifestando-se duma forma alva e nobre, provando assim que estão dispostos a lutar até completa vitória. Foram também muitos camaradas de outras classes e os delegados da U. S. O. Toda a assembleia se manifestou com grandes aplausos à greve ferroviária, demonstrando por tal forma a sua solidariedade.

Foi apreciado o gesto nobre do Conselho Jurídico da C. G. T. junto da comissão ferroviária perante o governo. Por último a assembleia resolveu esperar qualquer movimento que a C. G. T. leve à prática, dando-lhe o operariado, bejense a sua solidariedade, e terminando esta importante reunião com vivas à greve ferroviária, C. P. Batalha, etc.

Ferrovários da Companhia Portuguesa

Nota officiosa

Continua o pessoal em greve a manifestar-se na mesma atitude, com especialidade o de máquinas e oficinas, que deseja a negociação das reclamações da classe.

Sabe-se de fonte segura que a C. P. já tem uma lista de maquinistas e fogueiros e mais pessoal, em quem deseja exercer representações. A Companhia, em presença do movimento grevista, colocou-se numa situação neutra, por assim lhe convir, até ao momento em que o governo lhe autorizar a sobretaxa de 100%. Agora, como vê que o pessoal não aceita o que ela lhe quer dar e fazer, pretende espinhá-lo de forma a que no futuro possa livremente dispor da classe. Assim, deseja demitir todos aqueles que mais embaraços lhe causam, para conseguir o seu fim. A classe mantém-se e manter-se há firme até que justiça lhe seja feita.

Os comboios continuam chegando

com enormes atrasos, devido às contínuas avarias nas máquinas que os rebocam. Este comité mais uma vez protesta indignadamente contra a colocação do vagon fantasma, chamando, por isto, a atenção de toda a classe e ainda para o facto de um dos sacrificados do nosso camarada Arménio, o qual não faz serviço na C. P., e para a forma como ele é tratado, pois se não fosse o soldado morria de fome e sede. — O Comité Central.

O «vagon fantasma» — Infâmias

Tem continuado a fazer-se o vagon-fantasma, que em 1919 celebrou o então presidente de ministério Sá Cardoso, facanha que agora o sr. António Granjo não teve pejo em reeditar, apesar de naquela ocasião a ter condenado severamente.

Nas linhas da C. P. tem viajado neste vagon, entre outros, o camarada Arménio da Silva, ferroviário reformado, que para esse efeito foram prender a casa.

Há dias, chegando num comboio ao Entrancamento, onde tem a família, sua esposa pretendeu aproximar-se do vagon, não lhe sendo permitido.

Mas a infâmia ainda foi maior, pois como aquele camarada, que ainda não tinha comido coisa alguma, pedisse para lhe levarem uma sopa do bufete daquela estação, não lho consentiram!

É simplesmente revoltante e indigno de homens um procedimento assim!

Só de bandeolares!

Ontem, no quartel do Carmo, alguns camaradas pretendiam falar-lhe e socorrê-lo com algum donativo. Pois também não permitiram! Isto enoja e repugna!

Operários municipais

Continuam com a máxima serenidade estas classes a lutar em prol de justíssimas reclamações, sem que a câmara se tenha ainda resolvido a solucionar tal assunto.

Ontem realizaram-se as assembleias anunciadas, com grande concorrência. Alguns delegados da comissão de melhoramentos fizeram uso da palavra, explicando o resultado das demarches ontem efectuadas, os quais foram muito ovacionados, ouvindo-se vibrantes vivas à greve geral.

Hoje não se realiza assembleia alguma em consequência das comissões medianeira e de melhoramentos só efectuarem demarches pelas 20 horas, que amanhã serão apresentadas.

Do comité recebemos a seguinte nota:

Sem desfalecimentos, continua o nosso movimento, que tem dignamente temos sustentado contra o nosso patrão: a câmara. Não há desfalecimentos até a completa satisfação das nossas reclamações. — O Comité Central.

O nosso comité central continua confiante na vossa solidariedade pois que, só assim se poderá conseguir mais um pouco de bem estar em nossos lares.

Avante, camaradas, pela nossa causa! Não haja desfalecimentos até a completa satisfação das nossas reclamações. — O Comité Central.

Na Câmara Municipal

Na sessão da câmara ontem realizada, o sr. Manuel Petronila pede esclarecimentos acerca do resultado da conferência havida na véspera, entre alguns vogais da comissão executiva e os srs. Augusto Dias da Silva, Artur Consolação e a comissão dos operários, acerca da greve.

O sr. Alberto Vidal declarou que a comissão executiva reúne hoje particularmente para discutir a assunto e que depois daria conhecimento à câmara.

Operários alfaiates

Reuniu ontem esta classe, que aproveitou o resultado da demarche das comissões operária e patronal, a qual concluiu por esta última declarar que não tem poderes para sair dos 30 e 40 0/0 e assim o estado do movimento mantém-se na mesma.

Por aclamação foi aprovada uma moção de confiança à comissão de negociações, sendo a nota alta levantada. vivas à greve. C. O. T., Batalha, etc.

Entrou-se depois na discussão de vários documentos, apresentados na sessão transacta, ficando ainda a sua votação para hoje, visto o adiamento da hora o não permitir, encerrando-se a sessão que decorreu sempre no meio do mais vivo entusiasmo.

Hoje reúnem às 11 horas as comissões de negociações e de informações, reunindo a classe às 14 horas, na sede dos Calheiros.

Continuam em laboração as oficinas sindicais N.º 1 e 2, respectivamente, na rua dos Figueiros, 300, 2.º, e rua da Palma, 73, 4.º, onde a preços barataíssimos se confeccionam todos os artigos respeitantes a esta indústria.

O comité enviou-nos o seguinte comunicado:

Camaradas! Nunca como hoje foi tão necessária a união da classe, porque depende dela o triunfo da nossa causa, que não é nesta hora de luta causa de meia dúzia, mas antes a causa sagrada de toda a nossa classe!

Que o desânimo se não apodere de nós! Lembrar-vos que nesta ocasião se colocam todos colaborando na união da classe, pois, acima de tudo, os interesses morais e materiais da causa que todos temos o imperioso dever de defender.

